Boletim Cultural. Nº6. Maio 95

Gralha

editOrial

A DERRADEIRA LIÇOM DO MESTRE.

Som já seis as vezes que a Gralha abandona a gaiola para sobrevoar o mundo. Si, si, o mundo inteiro, pois Argentina, Rússia, País Basco, França, Catalunha, Espanha, Flandres, Gales, Inglaterra, Alemanha, etc., som testemunhas directas do que dizemos. A todos estes países chega a nossa amiga, para além do nosso, ao que algum poeta batizou como Portugaliza. Com cada umha destas «descolagens» ficamos mais e mais encorajados para continuarmos no nosso trabalho, pois recebemos imensas cartas de tantos outros amigos e amigas. Gralha nom tem mais que vos dizer, obrigada a todos.

E neste sempre modesto editorial devemos falar com justiça do recente quinto aniversário do passamento do grande Carvalho Calero, quem com a sua extensa obra segue a alumiar, e como, o nosso caminho. Muitas fôrom as homenagens que em distintos pontos do país se lhe rendêrom. A Assembleia Reintegracionista Bonaval organizava no mesmo coraçom do castrapismo, na Faculdade de Filologia de Compostela, umha mesa redonda sobre a figura de Carvalho com bastante êxito de assistência. Juntamente com a Associaçom da Língua Artábria, a Associaçom Cultural Aquém-Douro de recente criaçom em Tui, e o Grupo Reintegracionista Meendinho, Bonaval elaborava um tríptico sobre a vida e obra do linguista ferrolano, tríptico que oferecemos a quem nos quiger enviar um selo de 30 pts. ou escudos. Também em Ourense, e desta vez organizado pola Gente da Barreira tinha lugar umha exposiçom na Associaçom Cultural Auriense de livros de quem constituí a nossa luz no tema da língua. Igualmente na capital das Burgas, a AGAL organizava durante três dias umha série de conferências sobre a vida e obra de Carvalho, levando para Compostela o grande acto homenagem ao que fora detentor da primeira cátedra de Linguística e Literatura Galegas no nosso país.

Desta Gralha, a melhor homenagem que pensamos se lhe deve prestar ao Mestre é a difusom da sua obra. Já neste sentido resgatávamos no número anterior o seu esgotado e magnífico livro *Da Fala e da Escrita*, absolutamente imprescindível na biblioteca de quem se considerar amante da língua. Cinco anos passárom da morte do maior linguista que Galiza nunca viu nascer, Carvalho Calero, ao que muitos quigêrom em vao enterrar. Cinco anos, e muitos mais que virám, em que a sua obra seguirá a nos instruir, os seus ensaios e artigos: *Gramática Elementar do Galego Comum, História da Literatura Galega Contemporânea, Da Fala e da Escrita, Letras Galegas, Do Galego e da Galiza, Umha Voz na Galiza*, as suas prosas e versos: *Scórpio, Pretérito Imperfeito, Futuro Condicional*, ..., todo Carvalho nom tem desperdiço.

Nom se poderá ninguém chamar galego com umha mínima cultura se nom conhecer a obra do grande, do bom e generoso, do Mestre D. Ricardo Carvalho Calero.

A sua derradeira liçom, a sua inteireza na vida como na morte, e o trabalho maravilhoso que nos legou é o que fica, assim como um gratíssimo recordo dos que tivêrom a sorte de tratá-lo.

Taxa paga!

Propomos aqui aos nossos leitores e leitoras a posta em marcha de umha campanha, barata e fácil (de facto GRATUITA e SIMPLICÍSSIMA), para que as empresas acometam a sua galeguizaçom.

Trata-se do seguinte. A diário recebemos todos na caixa do correio publicidade de todo tipo, mas com um denominador comum: toda ela vem escrita noutro idioma. Quando perguntadas as empresas pola sua razom de nom fazerem a publicidade em galego, argumentam a inexistência de procura neste sentido. Pois bem, fagamos que haja procura, obriguemo-las a que nos atendam na nossa língua. Como se fai isto? Mui fácil, quando na caixa do correio recebamos o típico cartom publicitário que nos anima a remetê-lo sem necessidade de franquia à sua casa matriz junto com os nossos dados, fagamo-lo, mas, em vez destes, escrevamos algo similar a isto:

COMO GALEGOS/AS AGRADECERÍAMOS-LHES NOS REMETESSEM A PUBLICIDADE NO NOSSO IDIOMA. OBRIGADO/A

Deitemos todos estes cartons no correio diariamente. Lembremos que o envio é gratuito pois que já tem a taxa paga pola correspondente empresa. E fagamos publicidade de isto entre as nossas amizades. Quando estas empresas se fartem de receber e pagar centos de cartons postais começarám a pensar na necessidade de que na Galiza sejamos atendidos em galego.

Além disso, e seguindo nesta linha, devemos também telefonar continuamente aos famosos números 900, linhas gratuitas que algumhas empresas poem ao dispor do público para este poder exprimir as suas queixas ou propostas. Fagamo-lo também, nada nos custa. Aprendamos a reclamar os nossos direitos como povo. Ninguém nos vai regalar nada. Se há empresas, mesmo galegas, que na Catalunha se anunciam em catalám e no nosso país o fazem em espanhol é culpa só nossa.

Rompamos a inércia. Só fai falta um mínimo de vontade e ... umha caneta, marcador ou lápis.

BARULHO NAS AULAS

Em diferentes pontos do País têm surgido notícias de sançons ilegais a professores por ensinarem, para além da normativa oficialista, outras cousas. É algo que chama poderosamente a atençom. Porquê falamos em normativa oficialista? Pois por umha razom bem simples. O tristemente famoso Decreto Filgueira, nom obriga (pois seria inconstitucional) a ninguém a escrever segundo determinadas normas ortográficas. Em nengumha cláusula do mesmo é arbitrado qualquer tipo de sançom para quem nom as seguir. Simplesmente prescreve dous pontos: que estas serám utilizadas pola Administraçom, e que serám de ensino obrigado nas escolas da Galiza. Mas isso nom significa em absoluto nem que os administrados devam utilizá-las (se nom estám obrigados nem a conhecerem o galego, menos o poderám estar a usar umhas determinadas normas de escrita) nem que os professores, no seu sagrado direito à liberdade de cátedra, nom podam ensinar além da normativa oficialista outras opçons (neste caso de indiscutível base científica).

Que acontece diariamente? Que os inquisidores da Junta da Galiza, amparados no desconhecimento legal da maioria dos galegos, impedem-nos de escreverem como estes acham deve ser, coagindo o mais elementar direito à liberdade de expressom.

Todo isto já tem sido denunciado repetidas vezes por grupos como os Docentes contra a Repressão Linguística, tendo sido ganha umha recente sentença polo professor Jesus Peres Bieites.

Que se passa na Universidade? Todos o sabemos. Em Compostela os gurus do ILG nom permitem a ninguém mover-se. Sentem-se portadores da verdade absoluta e cortam a possibilidade de todo debate que poda trazer a mais mínima discrepáncia. Todos sabemos das atitudes de indivíduos como Ramón Lorenzo (assim, em espanhol, é como assina), quem um dia foi partidário da reintegraçom linguística. Em Vigo, podíamos falar de Camino Noia e sequazes, como Tiago Vidal, por exemplo, outro ex-reintegracionista subido ao carro do castrapo, que lhe reporta maiores benefícios. Som todos eles, junto com conferencistas e demais, os que conformam o que chamamos circo normativo. Mas, se num circo costuma haver de todo, de leons a palhaços, aqui só existe umha classe, a da dogmática e intransigente postura oficialista.

A todo isto há que acrescentar a nom concessom de nengum género de subvençom por parte da Junta, aos que nom seguimos o galego-espanhol que prescrevem, enquanto o dinheiro da Normalizaçom Linguística vai para organismos como o Instituto Cervantes.

Daqui nom nos queda mais que exigirmos liberdade de expressom, e nom discriminaçom por razom da língua. Somos galegos e queremos viver no nosso idioma. É um direito que ninguém nos pode negar. Chegou de inquisidores.

notícias várias

AMPLIAMOS O NINHO

Aumentam as ideias, aumentam os assinantes, aumenta o número de colaboradores e a Gralha precisa de um ninho mais espaçoso. Aproveitamos o ensejo para, a partir do próximo número, remodelar as secçons e introducir novas colaboraçons, na segurança de vermo-nos correspondidos com a vossa necessária fidelidade.

Seram o duplo de páginas. Para nós supom um grande reto, pois é assumir já umha periodicidade -5 números ao ano- e também umha empresa económica já que seguirá a ser gratuita e enviada aos assinantes.

CANCIONEIRO DA AJUDA

Ediçom do mais antigo cancioneiro galego-português conservado.

No dia 6 de Março foi apresentada a ediçom do Cancioneiro da Ajuda, no palácio do mesmo nome, em Liboa. Imprimirom-se mil exemplares numerados, cujo preço é de 65 000 escudos a unidade.

PONTE VEDRA BEACH

No dia 8 de março, umha delegaçom da cidade de Ponte Vedra Beach, Florida, visitou a cidade de Ponte Vedra, Galiza.

A delegaçom afirmou que o nome de Ponte Vedra tinha sido dado por um emigrante galego no ano 1945. Alegrou-nos comprovar que os americanos nom sofriam ainda o virus castrapista das contraçons a torto e a direito, pois o nome de Ponte Vedra aparece correctamente escrito nos jornais que recolhem a notícia. É agradável para os que sofremos cada dia cartazes como:Uceirablanca, Mosteirovello, Valdeboi, etc. por Uzeira Branca, Mosteiro Velho ou Val de Boi.

CURSOS DE LÍNGUA EM PORTUGAL

A informaçom que tinhamos elaborada era muito mais extensa (incluindo telefones e fax), e remeteremos-lha a quem nola pedir, mas tivemos que resumir por raçons de espaço:

1- Na Universidade do Minho: 5º Curso de Verão do 4 ao 29 de Julho. Inscriçom no mês de Maio. Preço aprox: 45.000 esc. (incluir duas fotos na solicitude). Endereço: Inst. de Letras e Ciências Humanas, Campus de Gualtar, 4700 BRAGA.

2- Na Universidade de Aveiro: Dous cursos, Elementar e Superior (exige-se formaçom universitária para o segundo). Entre 1 e 29 de Julho. Possibilidade de alojamento em residências universitárias. Insciçom até o 25 de Maio: Secretaria do Curso Internacional de Verão, Universidade de Aveiro, 3800 AVEIRO.

3- Universidade de Çoimbra: International Relations Office, Reitoria da Universidade de Coimbra, Paço das Escolas, 3000 COIMBRA. Tel: 351-39-24335.

4- Universidade do Porto: Gabinete de Relações Internacionais, Rua D. Manuel II 4003 PORTO Codex. Tel:-699519.

5- Universidade de Lisboa: Faculdade de Letras, Alameda da Universidade 1699 LISBOA Codex. Tel: (01)767624.

Possuímos ainda endereços de outras universidades como: Tras os Montes, Beira Interior, Madeira ou Açores, ademais de informaçom de alguns Cursos Anuais De Língua e Cultura Portuguesa.

FUTEBOL

A quarta equipa galega de futebol na primeira divisom joga além Minho e leva o nome de Chaves. Nom pense o leitor que é exclussivamente nossa a adscriçom do clube à Galiza, é o aparecido num jornal galego num rasgo de clarividência histórico-linguística. Mas nom só faziam comentário do feito,

senom que ofereciam entradas aos leitores para ver futebol de primeira divisom. Todas as segundas podemos ler o comentário do partido do Chaves, isso si em espanhol, mas por algo começamos. Vamos chaves, há que roêlos!

APU

Devemos lamentar nesta GRALHA a auto-dissoluçom de um partido político, a APU (Assembleia do Povo Unido), produzida em dias passados, pois era o único do espectro político do país a empregar a nossa grafia histórica. Ignoramos os problemas que terám levado a esta desapariçom, mas achamos que Galiza segue a necessitar de todos e todas. Na sua curta andaina política a APU elaborou um interessante Anteprojecto de Constituiçom Galega, cousa tam novidosa quanto necessária. Por se tratar de um documento histórico oferecemos o texto do mesmo em fotocópias para quem nos enviar 150 pts. em selos.

Com certeza nom sementarom no ermo, e o emprego da língua que a nível público fizestes foi um símbolo para muitos.

INACREDITÁVEL

No jornal ourensano «La Región» (o nome dize-o todo) aparecia publicada no passado dia 28 de março a seguinte notícia aqui traduzida, nom é necessário comentar:

«No dia anterior, domingo, Manuel Fràga, salientou a importância dos cursos de galego normativizado destinados aos descendentes de galegos, e que desde 1991 se vêm ministrando no Clube Espanhol de Niteroi.
O Presidente do Executivo autonómico presidiu os actos organizados com motivo do 31° aniversário da fundaçom do centro sediado no Estado do Rio de Janeiro, onde interveu na inauguraçom do mural «El Quijote» na entrada do Clube Espanhol de Niteroi.

CORUNHA 57
FERROL 76
BETANÇOS 87

Corunha

Corunha é um topónimo que leva tempo de actualidade. Primeiro foi o seu anti-galego Presidente da Câmara Municipal, empenhado em manter o artigo espanhol "la". Felizmente, perdeu a batalha legal, mas a briga nom acabou.

Por muito que caísse derrotada a nota musical que lhe antepugeram, ainda fica por lhe cair o til ao "n" para se converter num "h". É preciso, pois, centrar o debate que está na luita pola nossa grafia tradicional. Por isso dizemos que Corunha é Corunha. E queremo-la em galego.

A respeito do artigo nos topónimos, dizer que é incorrecto pôr "A Corunha", "A Estrada", "A Caniça" ou "O Porrinho" num indicador, da mesma maneira que num mapa nunca vemos escrito "A Galiza", "A França", "A Flandres", "O Atlántico", "A Lagoa de Antela", etc.

O artigo, que tem muito rendimento na língua, só se usa num contexto gramatical, por exemplo: "Vou à Corunha", "Estou na Caniça" ou "Som do Porrinho". Som, pois, incorrectas as expressons junteiras: "O alcaide de A Corunha estivo em O Congo", "A feira de O Porto", etc.

Esperamos ter resolvido as dúvidas dos nossos leitores, os que esperamos omitam o artigo nos sobrescritos que nos enviarem.

trabalhos ou paixões?

Vigo, 23 de março de 1995, 20 horas. Com a colaboraçom do Instituto Camões, apresentaçom nos locais da CIG do livro do autor coimbrão Fernando Assis Pacheco, *Traballos e paixóns de Benito Prada* (sic), versom castrapa do original português, editada por Ir Indo. Na mesa da entrada vários exemplares desta versom a um lado e outros quantos do livro original a outro, em número aproximadamente igual. Preço dos castrapos, com um mercado potencial de 2 milhons de pessoas: 1400 pts., preço dos portugueses, com um mercado potencial de 200 milhons: 1900 pts. Dá que pensar. A ediçom estará subvencionada pola Junta? 60, 70%? Bonita e entretida dissertaçom do autor, neto de um ourensano de Mélias. O livro, baseado nos nem sempre vagos recordos infantis do mesmo, versa sobre a vida de um emigrante galego em Portugal. Fernando Assis Pacheco, jornalista, declara-se abertamente um home de esquerdas. Fala de passagem da Guerra Civil espanhola: Vocês tivêrom a má sorte de terem a esse anao das botas, Francisco Franco, esse filho da puta que ainda por cima era galego. O autor fala com verdadeiro amor da Galiza, nom tratando-a como a província de nengum outro país.

Final da apresentaçom. Nom há debate nem perguntas aos da mesa. É pena. Na mesa da entrada nengum livro português, esgotárom-se, face a quase todos os castrapos que ao princípio havia, dos que se devêrom vender dous ou três. E é que apesar de todo, diferença de preço incluída, a gente é muito menos parva do que alguns pensam.

Tomem nota, senhores editores, e se nom querem continuar a ir indo dediquem-se a traduzir livros espanhóis, franceses, ingleses, etc. Ainda que, bem pensado, com a certa subvençom da Junta já devem ter suficiente para cobrir despesas, para ir indo, polo que o resto da ediçom (30%?) dará-lhes igual que se venda ou nom.

Nom pudemos comprar o livro pois se esgotou, mas marchámos do acto felizes do que tínhamos visto. nada pola Jun-

encomenda de material

Nome e Apelidos ______________________

Endereço ______________________

Localidade ______________ Cód. Postal ______________

	Quant.	Importe
História da Língua em Banda Desenhada. 2ªed..............300pts.		
Mochila Ecolinguísmo.nylon,37x30x10,bolso fontal......1500pts.		
Camisola Pelegrinator.Gris,talha M ....1200pts.		
Autocolantes. Colecçom e campos léxicos.....................500pts.		
Renovação. Revista Cultural. nº 1,2ou3..........................350pts.		
INFORMES: Parlamento Europeu,Galle e Killilea............600pts.		
Encontro de Lisboa. Português, Língua da Galiza............100pts.		
O Neerlandês.Livro informe...300pts.		
LIVROS:		
Lua de Além Mar-Rio de Sonho e Tempo.Guerra da Cal.1850pts.		
Prontuário Ortográfico Galego. 1985. 315 páginas..........2100pts.		
Estudo Crítico das Normas do I.L.G.-R.A.G. 2ªed1989....2100pts.		
Guia Prático de Verbos Galegos Conjugados.1988.........1200pts.		
Cantigas de Amigo e Outros Poemas. Carvalho Calero...1850pts.		
Folhas Novas. Rosalia de Castro. Ed. Fascimilar 1880....1100pts.		
DA FALA E DA ESCRITA. Carvalho Calero.1983...........1000pts.		
MÉTODO PRÁTICO DE LÍNGUA G-P. Martinho 1983....1000pts.		
O Sereno. Um guerrilheiro em ... .Moncho de Fidalgo.......500pts.		
Seguindo o Caminho do vento. Moncho de Fidalgo...........700pts.		
Luzia, ou o canto das sereias. Moncho de Fidalgo...........700pts.		
Contos da Fada em do maior. Moncho de Fidalgo............500pts.		
Portes do correio +350pts. ou +800 por mensageiros	+350	
As encomendas podem fazer-se contra reembolso, juntando cheque, ou em selos dos correios. Incluindo os portes do correio.	Soma Total	

Com a tua compra afortalas a independência do movimento reintegracionista contribuindo ao seu desenvolvimento à margem das pressons oficiais.

sócio colaborador

Desejo contribuir economicamente com o *Grupo Meendinho* e as suas actividades contribuindo umha quota anual de:

❑3.000 pts ❑5.000 pts ❑__________ pts

Pola que tenho direito a receber informaçom das actividades, assim como também todos os materiais publicados polo grupo durante o ano e cujo valor nom exceda de 1.000 pts.

Nome e Apelidos ______________________

Endereço ______________________

Localidade ______________ Cód. Postal ______________

Banco ou Caixa de Aforros ______________________

Sucursal ______________ Localidade ______________

Nº de Conta ______________________

Data ____________ Assinado

Novidades.

Ao vosso dispor pomos novas alfaias literárias de um autor jovem que, instalado em Madrid, mantém vivas as suas ligaçons com o país e a língua mai. Por meio do boletim de encomendas convidamos-vos a conhecer José Ramom Rodrigues Fernandes (por outro nome Moncho de Fidalgo), e os seus livros de romances e relatos, dos que generosamente fizo doaçom à Gralha, com mençom expressa de que nom fizéssemos nengum comentário a este respeito, cousa que por justiça devemos desobedecer, aguardando nos saiba desculpar.

A partir de agora temos ao vosso dispor: *O Sereno. Um guerrilheiro em Estalinegrado.* Romance, 2ª ed. *Seguindo o caminho do vento. Contos de fada em do maior. Luzia, ou o canto das sereias.*

afortunados

Prometido é devido. Aqui vai a relaçom dos 10 assinantes à Gralha que este verao vam poder luzir a mochila de ecolinguismo. Celebramos assim simbolicamente o nosso 1° aniversário:

1.-Pedro F.V. de Ourense 2.-Manuel G.S. Cuenca (Espanha) 3.-Salvador P.G.L. Corunha 4.-Xosé Lois L.G. Culheredo 5.-Oscar A.L. Monforte 6.-Bieito S.T.Lourençá 7.-Alberte E. Padrom 8.-Manuel C. Ourense 9.-António V. Bilbo (Euskadi) 10.-Carmo D. Compostela.

Proximamente receberedes a mochila.

novo assinante

Desejo receber gratuitamente GRALHA no endereço...

❑ Novo assinante ❑ Mudança de endereço

____
Nome - Apelidos

____
Endereço

____
Localidade - CódigoPostal

Boletim Cultural Nº6. Maio 95

Gralha

Meendinho ediçons.
GRUPO MEENDINHO
Apartado. 678. 32080
Ourense. Galiza
Dep. Legal: 2/94 Our